

Sobre a distribuição geográfica de *Phaenomys ferrugineus* (Thomas) (Rodentia, Muridae)

Sergio Maia Vaz¹

ABSTRACT. On the geographical distribution of *Phaenomys ferrugineus* (Thomas) (Rodentia, Muridae). The analysis of field notes of specimens conserved in museums, specimens labels, informations from bibliography and field observations by the author permitted the identification of two areas (Teresópolis and Serra da Bocaina, in the Serra do Mar, states of Rio de Janeiro and São Paulo, respectively) where specimens of *Phaenomys ferrugineus* (Thomas, 1894) have been collected in the past. The species is endemic to South Eastern Brazil and has not been collected for more than fifty years.

KEY WORDS. Rodentia, Muridae, *Phaenomys ferrugineus*, geographical distribution, Brasil

O rato ferrugíneo *Phaenomys ferrugineus* (Thomas, 1894) é um pequeno roedor sigmodontino, arborícola, que há mais de meio século não é coletado. O comprimento da cabeça e corpo dos adultos varia de 120 a 160mm e a cauda de 187 a 220mm (n = 4). Não existem dados sobre a biologia da espécie.

Devido a escassez de exemplares conservados em museus, o que levantou a hipótese da raridade na natureza, *P. ferrugineus* foi incluído na Lista Oficial de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (BRASIL 1989).

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo é baseado em dados obtidos da literatura, etiquetas e notas de campo de espécimes conservados e em informações obtidas em excursões.

De um total de 20 instituições científicas pesquisadas, *Phaenomys ferrugineus* está presente somente em quatro: Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ), Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP), The Natural History Museum (BMNH) e Museum für Naturkunde der Humboldt – Universität zu Berlin (ZMB).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O rato ferrugíneo continua sendo uma espécie pouco conhecida. A maioria das informações sobre ele são baseadas nos exemplares conservados no The Natural History Museum (THOMAS 1894; GYLDENSTOLPE 1932; ELLERMAN 1941; EMMONS & FERR 1990).

Até agora os conhecimentos relativos à distribuição geográfica de *P. ferrugineus* estavam restritos ao "Rio de Janeiro" (THOMAS 1894, 1917; ELLERMAN 1941; ALHO 1982), "Teresópolis" (MOOJEN 1952; AGUIAR 1994) e a "Baía" ou "Bahia" (THOMAS 1917; CABRERA 1961; ALHO 1982). Com relação a essa última

1) Departamento de Vertebrados, Seção de Mamíferos, Museu Nacional. Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040 Rio de Janeiro, Brasil.

procedência, a mesma é duvidosa, pois se refere a um exemplar, BMNH 63.11.16.2, comprado da "Maison Verreaux, Magasin de Zoologie" (Paris), de coletor desconhecido, sem data de coleta e maiores informações. É possível que o espécime em questão tenha sido obtido em outro lugar e apenas enviado para a Europa a partir da Bahia.

A consulta a museus permitiu a localização de 11 indivíduos (Tab. I) e possibilitou a identificação de duas áreas específicas onde *P. ferrugineus* foi capturado.

Tabela I. Relação de espécimes de *Phaenomys ferrugineus* conservados em museus.

Número	Localidade	Data	Sexo	Material
MNRJ				
1992	Teresópolis	—	—	Pele e crânio
2124	Teresópolis	25.IX.1914	Macho	Pele e crânio
2125	Teresópolis	1915	Fêmea	Pele
MZUSP				
6004	Serra da Bocaina	28.VIII.1941	Macho	Pele
ZMB				
3705	"Brazilien"	—	Macho	Pele
3706	"Brazilien"	—	Fêmea	Pele
26999	"Therezopolis, Socavão"	16.IV.1914	—	Pele e crânio
BMNH				
76.12.8.3	"Rio de Janeiro"	—	—	Pele e crânio (Holótipo)
48.5.6.8	"Brazil"	—	—	Pele
48.5.28.1	"Brazil"	—	—	Crânio *
63.11.16.2	"Bahia"	—	Fêmea	Pele e crânio
27.11.19.43	"Brésil"	—	Fêmea	Pele e crânio

(*) Crânio pertence ao exemplar anterior.

A primeira área é "Socavão", região do município de Teresópolis, no estado do Rio de Janeiro. Esta informação figura nos arquivos da seção de mamíferos do Museum für Naturkunde der Humboldt, e se refere ao exemplar ZMB 26999 (número de campo 744), coletado em 16 de abril de 1914, pela expedição chefiada pelo Dr. Ernest Ludwig Bresslau (1913-1914). O espécime foi capturado, provavelmente, pelo Dr. Paul F. Schirch. Na Serra dos Orgãos, Schirch reuniu considerável quantidade de material zoológico que foi levado para a Alemanha (BRESSLAU 1927; POHLE 1927; MIRANDA-RIBEIRO 1935). Após a partida do Dr. Bresslau, Schirch continuou coletando na região de Teresópolis, porém, devido as circunstâncias da guerra (1914-1918), a coleção reunida por ele não pode seguir para a Europa e acabou sendo adquirida por Alípio de Miranda Ribeiro que a incorporou ao acervo do Museu Nacional (MIRANDA-RIBEIRO 1935). Graças a essa compra, o Museu conseguiu obter dois exemplares de *P. ferrugineus*, MNRJ 2124 e 2125, coletados em 21 de setembro de 1914 e no ano de 1915, respectivamente.

A segunda área é "Serra da Bocaina" e corresponde ao exemplar MZUSP 6004, coletado em 28 de agosto de 1941, por Alfonso M. Olalla. Examinando o relatório de PINTO (1945: 317), vimos que de fato o Sr. Olalla esteve nessa época envolvido com a coleta de aves nas imediações dessa Serra. Confrontando a data de captura do espécime com o relatório mencionado, acredita-se na possibilidade do animal ter

sido obtido nas proximidades da Fazenda Califórnia (22°53'00"S; 44°28'30"W), município de Bananal, estado de São Paulo.

Embora fosse intenção realizar estudos sobre o estado atual dessas duas áreas, isso só foi possível em uma delas. Entre julho de 1997 e agosto de 1998 realizou-se diversas excursões ao lugar conhecido antigamente como "Socavão".

"Socavão" (22°26'10"-26°27'00"S; 54°20'00"-55°40'00"W) dista aproximadamente 7,5 Km do centro de Teresópolis. Trata-se de um local protegido, incluso nos limites da Área de Proteção Ambiental Floresta do Jacarandá.

A área se assemelha a uma grande concavidade incrustada no alto da Serra dos Órgãos, na vertente do rio Paraíba do Sul. As cotas altimétricas variam de 900 a 1.260 m aproximadamente.

A região é coberta pela Floresta Ombrófila Densa, formação Montana. O revestimento florestal encontra-se bem conservado, apresentando árvores que atingem 20 a 30 m de altura. Das espécies observadas, podem ser citadas as seguintes: Sapopema – *Slonea monosperma*, Jequitibá-rosa – *Cariniana estrellensis*, Urucurana – *Hieronyma alchorneoides*, Maçaranduba – *Persea pyrifolia*, Canela-preta *Nectandra lanceolata*, Vinhático – *Plathymenia foliosa*, Canjerana – *Cabrelea canjerana*, Cedro-rosa – *Cedrela fissilis*, Bicuíba – *Virola oleifera*, Palmito – *Euterpe edulis*, entre outras. Há ainda a se registrar a considerável riqueza de pteridófitas, orquídeas e bromeliáceas.

A ocupação humana é reduzida e dispersa.

O bom estado de conservação da cobertura vegetal, a baixa densidade demográfica e a proteção que o lugar sempre recebeu por se tratar de um importante manancial para o abastecimento de água de alguns bairros de Teresópolis, são indicativos da possibilidade de *Phaenomys ferrugineus* vir a ser encontrado novamente nessa região, mesmo após decorridos mais de 80 anos da última captura.

CONCLUSÕES

Apesar de reconhecer o baixo número de indivíduos mantidos em museus, acha-se prematuro, diante da enorme falta de informações, dizer que *Phaenomys ferrugineus* é uma espécie ameaçada de extinção.

Provavelmente, o rato ferrugíneo não só está ainda presente em Teresópolis e na região da Serra da Bocaina, como também em vários outros lugares ao longo da Serra do Mar.

AGRADECIMENTOS. Aos Doutores Renate Angermann e Christopher James Tribe pelas informações relativas aos exemplares conservados, respectivamente, no Museum für Naturkunde der Humboldt -Universität zu Berlin e no The Natural History Museum. Ao Dr. João Alves de Oliveira pelas traduções e sugestões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, L.M.S. 1994. *Phaenomys ferrugineus* (Thomas, 1894), p. 431-433. In: G.A.B. FONSECA; A.B. RYLANDS; C.M.R. COSTA; R.B. MACHADO & Y.L.R. LEITE (Eds). Livro Vermelho dos Mamíferos Brasileiros Ameaçados de Extinção. Belo Horizonte, Fundação Biodiversitas, 1+459p.

- ALHO, C.J.R. 1982. Brazilian rodents: their habitats and habits. *Pymatuning Lab. Ecol. Spec. Publ.* 6: 143-166.
- BRASIL (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA). 1989. Lista oficial das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. *Portaria nº 1.522, de 19 de dezembro de 1989. Diário Oficial da União, 22 de dezembro de 1989.*
- BRESSLAU, E.L. 1927. Ergebnisse einer zoologischen Forschungsreise in Brasilien 1913-1914. *Abhandl. Senckenb. Naturf. Gesellsch.* 40 (3): 181-235.
- CABRERA, A. 1961. Catalogo de los mamíferos de America del Sur. *Revta Mus. Arg. Cienc. Nat. "Bernardino Rivadavia", Zool.* 4 (2): 309-732.
- ELLERMAN, J.R. 1941. *The Families and Genera of Living Rodents.* London, British Museum Natural History, Vol. 2, 690p.
- EMMONS, L.H. & F. FEER. 1990. *Neotropical Rainforest Mammals: a field guide.* Chicago, The University of Chicago Press, VII+281p.
- GYLDENSTOLPE, N. 1932. A manual of neotropical sigmodont rodents. *Kungl. Svenska Vetenskapsakademiens Handlingar* 11 (3): 1-164.
- MIRANDA-RIBEIRO, A. 1935. Fauna de Therezopolis. *Bol. Mus. Nac., Rio de Janeiro*, 11 (3-4): 1-40.
- MOOJEN, J. 1952. *Os Roedores do Brasil.* Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Instituto Nacional do Livro, 214p.
- PINTO, O.M.O. 1945. Cinquenta anos de observações ornitológicas. *Arq. Zool. Est. São Paulo* 4: 261-340.
- POHLE, H. 1927. Über die von Prof. Bresslau in Brasilien gesammelten saugetierte. *Abhandl. Senckenb. Naturf. Gesellsch* 40 (3): 239-247.
- THOMAS, O. 1894. Descriptions of some new neotropical muridae. *Ann. and Mag. Nat. Hist.* (6) 14: 346-366.
- . 1917. On the arrangement of South American rats allied to *Oryzomys* and *Rhipidomys*. *Ann. and Mag. Nat. Hist.* (8) 20: 192-198.

Recebido em 20.X.1998; aceito em 08.II.2000.